



## **Comunicação tentativa, dois atravessamentos de sentidos: conversações presenciais e uso de *whatsapp* entre idosos.**

### **Communication in attempt, two crossing of senses: face-to-face conversations and use of *whatsapp* among the elderly.**

*Ricardo Duarte Gomes da Silva*<sup>1</sup>  
*Simone Martins*<sup>2</sup>

#### **Resumo**

O objetivo deste texto é apresentar pesquisa parcial sobre a tentativa de comunicação e constituição do espaço pré-político de conversação de um grupo de idosos de contexto popular urbano. Em um primeiro sentido, através da combinação metodológica do grupo de discussão com o grupo focal, pretendeu-se estimular na comunidade os signos da solidariedade e da cooperação, como elementos fundamentais que qualificam a conversa na direção de delinear o pré-político. Em um segundo sentido, a pesquisa buscou observar e problematizar o uso da rede social *whatsapp* entre os idosos. Há indícios de uma falta de domínio dos novos dispositivos informacionais por parte deste público, bem como dificuldade de adaptação às mudanças periódicas das tecnologias, além da pouca familiaridade com aplicativos. A hipótese nesta fase da inserção da mídia estaria na possibilidade da rede social em habilitar ou não a cooperação para a circulação dos signos acionados nas conversações presenciais. Quais os sentidos na circulação produzida na rede social? Há como identificar a circulação de temas afins à solidariedade, educação, aprendizagem e lazeres ou a circulação de outros elementos debilitam os signos da cooperação e da sociabilidade encontrados nas conversações presenciais? As atividades de pesquisa em comunicação foram desenvolvidas dentro das ações do Programa de Extensão Universitária chamado de “Ações para o Envelhecimento Ativo”, promovido pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Trabalhou-se inicialmente com o microsocial de uma comunidade de idosos da cidade de Ponte Nova, Minas Gerais. Recentemente o município recebeu o título de primeira cidade do Estado “Amiga do Idoso”, concedido pela Secretaria Nacional do Idoso do Ministério da Cidadania. Após estes

---

<sup>1</sup>Professor Adjunto do Departamento de Comunicação Social; Universidade Federal de Viçosa-MG; [ricardoduarte.ufv@gmail.com](mailto:ricardoduarte.ufv@gmail.com).

<sup>2</sup>Professora Associada do Departamento de Administração Pública; Universidade Federal de Viçosa-MG; [simonemartins@gmail.com](mailto:simonemartins@gmail.com).



acontecimentos, a pesquisa se ampliou para o macrossocial, com perspectiva de atender a uma amostra representativa do universo de idosos da cidade.

**Palavras-chave:**

Processos comunicacionais; Grupo de Discussão; Pré-político.

**Abstract**

The purpose of this text is to present a partial research about the attempt to communicate and the constitution of the pre-political space of conversation of a group of elderly people of urban popular context. In a first sense, through the methodological combination of the discussion group with the focus group, it was intended to stimulate in the community the signs of solidarity and cooperation, as fundamental elements that qualify the conversation in the direction of delineating the pre-political. In a second sense, the research sought to observe and problematize the use of whatsapp social network among the elderly. There is evidence of a lack of mastery of the new information devices by this public, as well as difficulty adapting to the periodic changes of the technologies, as well as the lack of familiarity with applications. The hypothesis at this stage of the insertion of the media would be in the possibility of the social network to enable or not the cooperation for the circulation of the signs activated in the face-to-face talks. What are the meanings in the circulation produced in the social network? Is there a way to identify the circulation of themes related to solidarity, education, learning and leisure, or does the circulation of other elements weaken the signs of cooperation and sociability encountered in the face-to-face talks? Communication research activities were developed within the actions of the University Extension Program "Actions for Active Aging" of the Federal University of Viçosa (UFV). It was initially worked with the micro-social of an elderly community of the city of Ponte Nova, Minas Gerais. Recently the municipality received the title of first city of the State to receive the title of "Friendly City of the Elderly", granted by the Ministry of Citizenship. After these events, the research expanded to the macrossocial, with the prospect of attending a representative sample of the universe of the elderly in the city.

**Keywords:**

Communicational processes; Discussion group; Pre-political.



## 1. Introdução

Os conteúdos políticos e figuras políticas que circulam atualmente pelas mídias de massa e *online* e reverberam pelo cotidiano especialmente dos indivíduos idosos de contextos populares surpreendem a eles (e a nós) tanto quanto os próprios dispositivos tecnológicos de informação e comunicação destinados a fazer circular conteúdos. Há certa “distância” desses idosos quando convidados a manusear aparelhos tecnológicos modernos, mas também quando convocados a discutir assuntos relativos ao entendimento de seus direitos e possíveis práticas de estímulos às ações junto ao poder público. Como, então, uma pesquisa em comunicação pode estimular grupos de idosos nestes dois sentidos?

O domínio dos novos dispositivos informacionais por parte deste público se apresenta como uma barreira cognitiva, tendo em vista certa dificuldade de adaptação às mudanças periódicas das tecnologias, mas igualmente a falta de familiaridade com as senhas infotécnicas de acesso aos aplicativos e dispositivos. A comunicação tentativa no mundo da vida em copresença e atravessado pela mediatização (Braga) instiga um trabalho de pesquisa em comunicação que se inicia pelas conversações presenciais com os idosos, buscando estimular o debate informal de assuntos relativos aos direitos na terceira idade. A pesquisa também se esforça em estimular a inserção da mídia junto ao público – o uso de rede social *whatsapp* (*wsp*) – para tentar fazer circular tais assuntos na comunidade. Aqui diferentes sentidos se atravessam entre o presencial e o virtual.

Em geral, o público idoso de contexto popular tende a se interessar mais pelas mídias de massa e seus programas populares no rádio local e na tevê (também alguns impressos). A partir daí se torna difícil para o pesquisador compreender como se desenvolve o “desinteresse” entre esse público em relação, por exemplo, ao tema “democracia representativa” (que envolve o assunto dos direitos da pessoa idosa). Exceto nos anos eleitorais, o assunto ao que parece não configura e reconfigura como preferencial no cotidiano deste leitorado. O exercício do poder político pelo voto já é facultativo no Brasil após 70 anos e há uma tendência sutil em deixar tais práticas para os mais jovens. Contudo, isto não significa a inexistência de idosos participantes de manifestações, preocupados com o voto obrigatório e com seus direitos. Nem tão pouco a ausência de idoso que sabe manusear o *wsp*. Contudo, estamos falando do público idoso dos contextos populares urbanos.



Em 2017 começamos uma pesquisa em comunicação com idosos de uma comunidade popular urbana do bairro Triângulo, cidade de Ponte Nova, Minas Gerais. As atividades foram desenvolvidas dentro das ações do Programa de Extensão “Ações para o Envelhecimento Ativo”<sup>3</sup> – um Programa que incluiu também as ações de outros projetos de pesquisa vinculados à Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Trata-se de uma comunidade com 19 famílias – entre idosos, adultos e crianças – e com histórias que se entrelaçam há pelo menos 40 anos. As ações de extensão e pesquisa da UFV junto à comunidade funcionaram acionando os signos da “saúde física” (atividade física promovida pelos alunos da Educação Física) e dos “exames de saúde” (ações dos alunos da Nutrição). Tais práticas produziram sentido na comunidade idosa e chamaram a atenção da Prefeitura Municipal ao ponto do poder executivo local se interessar em assinar um convênio junto a UFV. Tal parceria interinstitucional ajudou o município a ser certificado como a primeira cidade mineira a receber o selo “Cidade Amiga do Idoso” em 2018, concedido pela Secretaria Nacional do Idosos do Ministério do Desenvolvimento Social<sup>4</sup> (hoje, Ministério da Cidadania). Dentro do Programa de Extensão “Ações para o Envelhecimento Ativo” trabalhamos a pesquisa em comunicação – desenvolvida em parceria com o departamento de Administração Pública<sup>5</sup> – acionando os signos da “sociabilidade” e da “cooperação” na comunidade visando um possível fortalecimento do grupo em face dos poderes públicos.

A primeira fase da pesquisa tinha o objetivo de identificar os modos de ser e de fazer próprios da comunidade e sua relação com o poder público municipal, buscando, neste primeiro momento, os signos circulantes por trás das falas dos idosos e estimular tentativas de comunicação. Esta fase foi marcada pelo uso do método do Grupo de Discussão (GD) – na perspectiva sugerida por Silva (2017) – que buscou observar a maneira como se delineava um espaço pré-político<sup>6</sup> presencial de conversações sobre os direitos. Após relatório de pesquisa

---

<sup>3</sup> Programa de Extensão Universitária vinculado ao Departamento de Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Viçosa (DAD-UFV) que conta com a participação de projetos de outros 11 departamentos da UFV (dentre estes, o Departamento de Comunicação Social), além de professores da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), representantes das Prefeituras Municipais de Viçosa e de Ponte Nova, apoiado pelo Instituto de Governo e Políticas Públicas (IGOP/UAB/Espanha) e pela Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE) em parceria do Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC).

<sup>4</sup> C.f.: Portal da Prefeitura de Ponte Nova, <https://pontenova.mg.gov.br>.

<sup>5</sup> Ações de extensão foram desenvolvidas pelos Cursos de Educação Física e Nutrição da UFV (que trabalharam o aspecto da saúde).

<sup>6</sup> A noção de “pré-político” já foi relatada em outra oportunidade (vide SILVA; MARTINS, 2017), quando apresentamos uma sugestão de associação do pré-político ao político deliberativo. A noção de pré-político vem sendo discutida ao longo das últimas décadas por diferentes autores, bem como o reconhecimento das emoções

do GD, utilizamos o método do Grupo Focal (GF) na sequência, para debate de uma pauta para resolução dos problemas vividos pelo grupo na comunidade e na cidade.

A segunda fase da pesquisa, em andamento, caracteriza-se por uma pequena orientação para alguns idosos sobre o uso do *wsp*, criação do grupo no *wsp* e fase de observação dos modos de circulação de sentidos pela rede social. A hipótese nesta fase: a possibilidade do *wsp* em habilitar ou não a cooperação para a circulação dos signos acionados nas conversações presenciais do GD e do GF. Em observações preliminares, já identificamos alguns problemas: 1) o acesso ao aparelho e à internet; 2) saber manusear as senhas infotécnicas do *wsp*; 3) o uso cotidiano do *wsp* estimulando a circulação dos signos da “cooperação” e da “sociabilidade”, de modo que inibam outros signos circulantes que debilitem tais signos.

## **2. Primeira fase: comunicação tentativa e espaço pré-político**

Em nossa pesquisa em comunicação a primeira preocupação seria tentar se comunicar ou encontrar protocolos comunicacionais para articular estímulos a uma conversa com o diferente (Braga). Neste caso, nós pesquisadores e os idosos. O ambiente físico e a atmosfera de conversa colaboram com a ativação do signo da “sociabilidade”, do estar junto. Essa vontade de estar junto seria o princípio da constituição de um espaço pré-político. Trabalhar em uma semiosfera local seria tentar manusear signos que já estão ali na comunidade, signos já “à espera” para serem acionados: a sala de estar de um dos idosos, o café com bolo e a conversa agradável sobre as coisas da vida. E, assim, aos poucos tentamos conduzir a conversa aos temas da terceira idade.

C.S. Peirce quando fala da Primeiridade do signo se refere à categoria das *possibilidades* (a potencialidade da sociabilidade e da cooperação) e a Secundidade enquanto a categoria das *objetividades*, quando colocamos em palavras nossos sentimentos. Então, *qualificar a conversa* estaria em estimular uma *similaridade* entre as afetações (aquilo que não conseguimos dizer em palavras) e as objetividades (aquilo que juntos, na experiência da conversação em grupo, podemos objetivar através da fala e reconhecer um sentido).

Utilizamo-nos o signo da “sala de estar” da casa de um dos idosos para a realização das conversas iniciais. Abrir a casa para receber o outro, o vizinho, já aciona o signo da

---

fazerem parte das conversações e debates políticos (CHAMBERS, 2004; GOODIN, 2005; HENDRIKS, 2006; MAIA, 2008; MANSBRIDGE, 1999; NEBLO, 2005; PAPERMAN, 1992).

hospitalidade, primo da ideia do estar junto. O gesto se repetiu em outras sessões do GD e do GF com os idosos. Aos poucos, observamos signos serem acionados, que sinalizavam para a existência de uma rede de apoio na comunidade, seja para educar os filhos, para levá-los a escola, para constituir espaços de lazer, para acolher os que passam por problemas de saúde, para combater as enchentes regulares no local. Estaria ali uma espécie de rascunho de um espaço pré-político, a partir do solo das experiências dos membros da comunidade.

A pesquisa em comunicação observou a interessante complementariedade das duas etapas metodológicas: o GD enquanto estratégia de *qualificar a conversação pela similaridade* das afetações com a objetividade; o GF como o refino dessa objetividade, na direção da elaboração de uma pauta para a resolução dos problemas<sup>7</sup>.

### **2.1. Das afetações à objetividade: a qualificação da conversa**

A similaridade entre as afetações e o que se objetivou nas conversações não se restringiu a um único indivíduo, mas este indivíduo na relação com os outros membros participantes do GD. A similaridade, então, estaria na voz do grupo, nos aspectos associados ao interesse coletivo.

O público idoso pesquisado se lembrou muito de pessoas marcantes na comunidade, protagonistas de práticas coletivas significativas, tais como o ensino da catequese às crianças da comunidade, as lições das tarefas escolares, as aulas improvisadas de educação física, de bordados, bem como outros que ajudavam a levar os filhos na escola. Lembraram também do conflito entre vizinhos sobre jogos de futebol na rua, quando as crianças batiam nos portões das casas. Mas também lembraram que na comunidade já se jogou vôlei, peteca e jogo de queimada. A comunidade também promoveu festejos juninos e movimentos artísticos. Enchentes frequentes na comunidade serviram para estimular o signo da cooperação entre os vizinhos. Aqui, então, temos a lembrança evidente dos signos da comunidade como “sala de aula”, como espaço para a prática de esportes, para a prática de uma sociabilidade por meio de festejos e cooperação na medida dos problemas das enchentes.

---

<sup>7</sup> Tradicionalmente o Grupo de Discussão e o Grupo Focal são vistos como ferramenta metodológica que atuam para coleta de dados em grupo, dissociado um do outro. Propomos que o Grupo de Discussão e o Grupo Focal atuem necessariamente em conjunto, um complementando o outro. Uma primeira fase marcada pela presença da aplicação do método GD com o objetivo de traçar categorias, variáveis, questões e outros aspectos pontuais capazes de construir uma pauta a ser posteriormente discutida (focalizada) em um Grupo Focal.

Todavia, o signo da “comunidade silenciada” também foi acionado na conversação. Os depoentes refletiram sobre um tempo que passou e a ausência de autoestima entre eles: poucas crianças são moradoras da comunidade e os poucos jovens moradores já saíram da comunidade. Silêncio e isolamento de alguns por conta de doenças, gerando melancolia. Tais signos seriam os que talvez estivessem debilitando a cooperação e a reciprocidade na comunidade hoje, associado ao processo de envelhecimento sem atividade entre os moradores.

Ao longo do GD e do GF, afetações outras conduziram o debate à objetividade de alguns temas, tais como lixo nas ruas, enchentes frequentes, necessidade de lazer, atividade física, exames de saúde. Todos esses temas fizeram parte da fase do GF: a discussão da pauta para resolução de problemas a serem encaminhados aos espaços deliberativos dos poderes legislativo e executivo.

### 3. Referenciais teóricos

O isolamento, o silêncio e a melancolia seriam signos “arbitrários” na comunidade de idosos: pelo “arbitrio da velhice” no mundo contemporâneo, os indivíduos foram percebendo e sentindo um lugar cultural à margem de uma sociedade do arbitrio da modernidade, em que a utilidade do novo e o jovem possuem a centralidade.

Na ideia do “envelhecimento ativo” estaria também o signo do “envelhecer junto” e não isolado em silêncio. Também estimula o “ser útil” em oposição à figura da pessoa idosa expressa na “iconicidade inútil” – artifício mudo de algumas representações midiáticas que arbitram em torno do idoso. Por exemplo, o isotipo <sup>8</sup>do idoso com bengala expresso em placas de trânsito.

Silberstein (2013, p.92) explica que a iconicidade precisa ser pensada em uma díade, no sentido de confrontar um elemento sensível do signo com outro lado arbitrário do mesmo signo. “Reaproximar-nos da iconicidade de Peirce, ao invés de tentar entendê-la a partir de uma matriz dicotômica que não a dela, é que permite vê-la como mais do que uma classificação estéril: é aí que podemos encontrar a saída do beco e deixar de silenciar um conceito que ainda fala”. Ou seja, o que a autora fala de “sair do beco” seria, no nosso entendimento, enxergar o signo não somente em sua arbitrariedade, mas, duplamente, na relação com suas diferentes possibilidades, na tentativa de “arejar o signo” ou deixar o signo continuar falando. Assim, o isotipo na placa

---

<sup>8</sup> O Isotype (International System of Typographic) é uma sigla que sinaliza para um sistema de pictogramas criado para comunicar informações de modo simples, muito usado em placas de trânsito, placas de banheiros públicos etc.



de sinalização que indica um velho com bengala também se abre para a possibilidade do envelhecer de maneira ativa, sem bengala, o que permitiria deixar o signo ainda falando sobre o assunto da velhice, para além da inatividade sugerida pela arbitrariedade do isotipo. Silberstein (2013), então, diz que a iconicidade [em relação] estaria na partilha de qualidades comuns na objetividade: a possibilidade de associações diferentes com outras qualidades do ícone, no processo de poder do signo arbitrário. Não se trata, então, de uma construção arbitrária.

Aplicando esta perspectiva no GD, compreendemos a importância da *iconicidade em relação* estaria nas associações possíveis das percepções dos indivíduos na conversação com as experiências ou o caráter potencial do signo na experiência. Por exemplo, o problema do lixo. Quais outras associações podemos fazer em relação ao problema e suas outras possibilidades? Assim, tentamos relacionar às outras possibilidades sobre as mesmas coisas, mostrando novas relações de semelhança com outras percepções. O problema do lixo enquanto “signos arbitrário” existe por causa de possibilidades anteriores, permitida por associações com outras percepções, que permitiram a existência do elemento como arbitrário.

Mencionamos a ideia de “solidariedade” e nos baseamos teoricamente à noção de “política da cooperação”, de Richard Sennett (SENNETT, 2012) e de “círculo de reciprocidade” de Jessé de Souza (SOUZA, 2014). O termo “círculo de reciprocidade” se refere a uma solidariedade íntima vinculada à família, comum nesses contextos populares. São ações de ajuda mútua. Os “círculos de reciprocidade” seriam as táticas do povo pela sobrevivência na comunidade, circunscritas à comunidade familiar: entre pessoas da família, de parentesco e compadrio. Estas práticas comungam com a ideia da “política de cooperação” de Sennett (2012). O espaço pré-político presencial envolve essas noções na direção da solidariedade, da cooperação e da reciprocidade praticada por indivíduos de uma coletividade.

Sennett (2012) explica, no entanto, que existem aspectos socioculturais, físicos, psicológicos e/ou econômicos que podem debilitar a cooperação entre os indivíduos na comunidade. No caso dos idosos, destaque para problemas de locomoção e saúde debilitada, pontos de vista diferentes, distinções de classe, ausência de lideranças, espaço físico inadequado, desavenças familiares, entre outros. O círculo de reciprocidade funciona no sistema de vida comunitário como um elemento que minimiza aquilo que debilita a cooperação. Vejamos o exemplo da “cooperação com habilidade”: alguém na comunidade que saiba fazer algo pelo outro (consertar, cozinhar, bordar, receber os outros em sua casa, pagar contas, carona para o posto de saúde etc.). Estes sujeitos se diferenciam ao assumir um papel comunicativo e





estratégico na política de cooperação da comunidade, envolvendo-se menos em fóruns deliberativos estruturados do que nos encontros informais cotidianos do bairro. São pessoas que, por solidariedade, assumiram de modo voluntário formas comunicativas de ação no espaço pré-político de sua comunidade. Estes e outros sujeitos fazem o sistema de vida comunitário funcionar por si só, independentemente da presença do Estado e de outras instituições.

Fazer algo pelo outro que está acamado, consertar algo para o vizinho com problemas de visão, tornar sua casa um ponto de apoio para troca de receitas, ajudar a vizinha servindo de babá para o neto etc. Todas as atividades exigem habilidade dos moradores, mas também apresentam formas de compromisso baseadas naquilo que se faz necessário para o sistema de vida comunitário, levando em conta a capacidade e o gosto de fazer de cada um.

Existem, então, diferenças do trabalho em cada forma de vida: o senso comum e os modos de ser e fazer próprios de uma comunidade em relação com o pensamento científico acadêmico e as maneiras de se produzir conhecimento. Do mesmo modo, existem diferenças entre os espaços pré-políticos das comunidades e os espaços políticos deliberativos, como também associações – no sentido de experiências mediadas, relações e interações – por pessoas (representantes oficiais do bairro ou pessoas comuns satisfeitas em apenas colaborar) e pelas tecnologias (sites, e-mails, vídeos, redes e aplicativos). Tanto as pessoas quanto as tecnologias trabalham promovendo associações entre os espaços pré-políticos e os políticos deliberativos. Cada sistema de vida trabalha independentemente do outro, mas sempre promovendo tais relações: a comunidade, a universidade, o poder público municipal etc. No bairro estudado, por exemplo, podemos observar o trabalho das recompensas materiais e imateriais diárias entre os próprios moradores, o jeito próprio de trabalhar com aquilo que está ao alcance deles, realizar coisas na medida das possibilidades de cada um, a convivência com os problemas coletivos, mas também as formas de solidariedade, reciprocidade e cooperação (o trabalho artesanal feito de um vizinho para o outro; a troca de receitas; os jogos coletivos; os momentos diários de conversas para ouvir o outro e perguntar se está tudo bem). Esse sistema de vida comunitário compõe o que se chama de espaço pré-político. Importante ressaltar dois aspectos: 1) neste ambiente pré-político, circulam diversos grupos: crianças, jovens, adultos e idosos. A ação de cada grupo faz parte das seleções, vinculações e atribuições feitas pelo grupo e define a comunidade em suas soluções e conflitos. Contudo, uma comunidade urbana formada mais por idosos do que por adultos irá ter um delineamento comunitário mais inclinado às necessidades dos idosos; 2) O sistema ou forma de vida na comunidade estudada não está isolada do sistema de vida do bairro Triângulo e do município de Ponte Nova. Porém, as interferências entre

sistemas ocorrem de modo a modificar minimamente os aspectos socioeconômicos, culturais e simbólicos já existentes na forma de vida da comunidade. As intervenções arbitrárias sem consulta comunitária decorrem da ausência daquilo que seria intrínseco ao processo do acoplamento: o respeito àquilo já existente, em funcionamento em um sistema de vida (comunitário, institucional etc). Tendo em vista as associações, para que elementos modificadores se adaptem à comunidade sem causar novas frustrações e indignações (debilitando ainda mais a cooperação e a solidariedade), seria preciso que tais elementos de mudança alcançassem aderência ao próprio sistema de vida comunitário. Da mesma forma, o sistema político deliberativo das instituições tem vida própria, diferentemente do sistema comunitário. O trabalho cotidiano em uma instituição se desenvolve de forma independente e intervenções sem consulta ao sistema igualmente podem tornar ingovernáveis as políticas públicas, os trabalhos rotineiros e demais encaminhamentos. As interações entre os dois sistemas, ao que parece, precisam ser reguladas de forma contínua pelos sujeitos envolvidos na relação, respeitando ambos os espaços. Se nos sistemas de vida comunitário ou espaços pré-políticos, são observados o fluxo comunicativo da sociedade civil e o seu reacoplamento com a política, esses sistemas preservam o ideal democrático e abrem possibilidade de revitalização da esfera pública.

Daí a importância do acoplamento para preservar a democracia e produzir políticas mais justas e condizentes com o ideário de sociedade, favorecendo a solidariedade e a cooperação. Quanto menos regulada continuamente esta relação, maior a possibilidade de os sujeitos em cada um desses espaços viverem à mercê das relações problemáticas do lugar onde trabalham suas práticas. Assim, as interações (relações, acoplamentos, experiências mediadas) entre sistemas de vida diferentes são fundamentais para a sobrevivência de ambos e do próprio organismo social.

#### **4. Segunda fase: o uso do *WSP* entre os idosos**

Quando se compartilha conteúdo no *wsp* não podemos identificar a origem da informação, diferente em outras redes como o *facebook*, *instagram*, *twitter* etc. Isto significa a possibilidade de circulação de mensagens de fora do grupo de *wsp* dos idosos, compartilhado por eles. Aqui temos um problema: considerando, *a priori*, que o público idoso seria mais, diríamos, “vulnerável” à crença nas *fakenews* pelo *wsp*, o aparecimento de mensagens falsas no grupo do *wsp* dos idosos seria inevitável. De que maneira, então, os próprios idosos poderiam lidar com a circulação das *fakenews* no *wsp* deles? Tais *fakenews* (mensagens intencionalmente

fraudulentas) e outras informações de fora ou de dentro do grupo poderiam debilitar a circulação de informações verídicas e de utilidade pública no *wsp* da comunidade?

Outra discussão mais ampla aparece. Considerando: que a cidade de Ponte Nova foi considerada pelo Governo Federal como “Amiga do Idoso”; a parceira da Prefeitura estabelecida com a UFV nos projetos de extensão e pesquisa; a necessidade de circulação das informações de utilidade pública sobre saúde, cidadania etc para o público idoso, caberia ao poder público municipal pensar em uma política pública de acesso do idoso à informação pelas novas tecnologias? O poder público ajudaria o idoso mais pobre a adquirir um aparelho simples de celular e colaborar com os aparatos de conexão (cabos, roteadores etc), adotando uma mensalidade ao alcance desse idoso mais pobre? Ou qual a responsabilidade do poder público municipal ao deixar que cada idoso e cada comunidade se responsabilize pelos custos dos aparelhos, aparatos de conexão e pela mensalidade?

A segunda fase está sendo de constituição do espaço pré-político *online*, com o uso do *wsp*. Esta fase de estímulo ao uso da rede social entre os idosos tenta observar os aspectos levantados no presencial, ou seja, se há circularidade de temas afins a solidariedade, educação, aprendizagem e lazeres. Ou ainda a circulação de elementos, por um lado, que debilitem a cooperação e, por outro, e que edifiquem a reciprocidade.

O *wsp* pode colaborar no fomento de uma *rede de apoio dos idosos*, táticas para eles se protegerem de um acidente doméstico, por exemplo, em que o idoso pode enviar uma mensagem para o outro pedindo socorro. Mas a rede social também funciona para a circulação de informações de utilidade pública aos moradores, como problemas de locomoção, de saúde debilitada, necessidades de consertos na comunidade, lixo na rua, encontros, minimizando aquilo que, no espaço presencial, debilitaria a cooperação (distinções ideológicas, de classe e mágoas antigas etc).

A rede social fomenta participações em fóruns deliberativos relativos aos idosos. Assim, tenta-se constituir uma “ponte” entre o pré-político da comunidade e o político deliberativo – na medida em que integrantes do grupo de pesquisadores da Universidade também participam do grupo de *wsp*.

## 5. Discussões preliminares sobre os achados da pesquisa



Observamos no caso estudado que a midiaticização de base eletrônica (a rede social) segue para além de um campo de determinações da própria mídia, sinalizando para o cuidado em se enxergar subjacente o comunicacional problemático e peculiar em que uma midiaticização se manifesta. Uma sociabilidade pode ser anteriormente estimulada entre o grupo, permitindo a qualificação da conversa em um ambiente que faz sentido para os indivíduos idosos, assim como faz sentido o uso das tecnologias com o objetivo de complementar essa sociabilidade existente e fazer circular assuntos debatidos no campo presencial. Os processos interacionais dos idosos se baseiam em sua maioria no campo presencial, nos movimentos relacionais alheios às lógicas de ofertas midiáticas *online*. Assim, o uso do *wsp* pelo público da terceira idade pode nos mostrar uma processualidade de interações atravessadas tanto pela sociabilidade cotidiana quanto pelo natural uso da mídia *online*.

Importante destacar, por fim, que a aliança das atividades de Pesquisa-Extensão da UFV – que precisa ser vista como tendência nas IFES – busca construir um outro percurso metodológico tanto para a pesquisa científica quanto para a extensão universitária, associando sistemas sociais diferenciados: a forma de vida da Comunidade, os sistemas de funcionamento da Universidade e da Prefeitura Municipal, com vistas a assegurar as próprias atividades auto-organizantes dos três ambientes. A comunidade que necessita do apoio do poder público, sem que se descaracterizem algumas de suas práticas cotidianas organizantes; a Universidade que revisa suas práticas de pesquisa (voltadas na maioria das vezes somente para um sistema de pontuações) e de extensão (muitas vezes com projetos sem benefício real e constante para a comunidade); e o poder público municipal que necessita de resolver os problemas do cidadão cada vez mais com o apoio de outras instituições.

### **Considerações finais**

O percurso da pesquisa partindo do microsocial de uma pequena comunidade de idosos para, na atualidade, caminhar na direção de uma amostra representativa do universo de idosos do município de Ponte Nova, mostrou-se eficaz quando associada às atividades do Programa de Extensão da Universidade. Mais ainda no momento da parceria da instituição com a Prefeitura Municipal e Ministério do Desenvolvimento Social, quando se mostrou possível a replicação do método de trabalho desenvolvido no microsocial da comunidade para todo o município – inclusive com perspectivas de aplicação em municípios vizinhos. Refletimos, com isto, que os processos de pesquisa e extensão universitária podem caminhar juntas com o intuito de possibilitar estruturas mediadoras entre comunidades e poderes públicos.



Neste sentido, o trabalho de Pesquisa-Extensão da Universidade reforça a mediação e tenta colaborar para o não enfraquecimento do contato dos especialistas dessas instituições com as pessoas comuns da comunidade, diminuindo a sensação de desamparo dos indivíduos da comunidade pela falta de um investimento em tais mediações.

Por conta das diferenças naturais, o método de trabalho proposto por nossa pesquisa sugere – para outras iniciativas – que cada localidade precisa de um diagnóstico preliminar para levantamento de aspectos que debilitam e estimulam a cooperação e reciprocidade. Observamos em tal levantamento que a aplicação dos métodos GD e GF são fundamentais à constituição tanto deste diagnóstico quanto do espaço pré-político presencial.

O espaço pré-político seria formatado pela compreensão das práticas presenciais e *online* na rede social. Há distinções ao comparar os sentidos do pré-político em seus dois momentos, que podem ser marcados pelo valor da solidariedade tanto na reverberação no cotidiano quanto na circulação de conteúdos *online*.

### Referências Bibliográficas

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

CHAMBERS, S. **Behind closed doors: publicity, secrecy and quality of deliberation**. *The Journal of Political Philosophy*, Camberra/Austrália, v.12, n.4, p. 389-410, 2004.

GOODIN, R.E. **Sequencing Deliberative Moments**. Palgrave Macmillan: *Acta Politica*, v. 4, n.2, July 2005, p.182-196.

HENDRIKS, C. **Integrated deliberation: reconciling civil society's dual role in deliberative democracy**. *Political studies*, v.54, p.486-508, 2006.

MAIA, R.C.M. (Coord.). **Mídia e Deliberação**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008.

MANSBRIDGE, J. Everyday talk in deliberative system. In: MACEDO, S. (Ed.). **Deliberative politics: essays on democracy and disagreement**. Oxford: Oxford University Press, 1999, p.211-243.

NEBLO, M. **Thinking through democracy: between the theory and practice of deliberative politics**. Palgrave Macmillan: *Acta Politica*, v. 4, n.2, July 2005, p.169-181.

PAPERMAN, P. **Les émotions et l'espace public**. *Quaderni*, n.18, Automne, 1992.

SENNET, R. **Juntos: os rituais, os prazeres e a política de cooperação**. São Paulo: Record, 2012.



SILVA, R.D.G. **Conversando sobre os conteúdos das mídias com jovens no rural: configurações de um espaço pré-político.** Aurora Revista de Arte, Mídia e Política. São Paulo, v.10, n.28, p.86-103, fev-mai. 2017.

SILVA, R.D.G.; MARTINS, S. **Experiência de constituição de um espaço pré-político: estudo de caso de uma comunidade em Ponte Nova, MG.** Revista de Ciências Humanas, Viçosa, v. 17, n. 1, p. 125-142, jan./jun. 2017.

SILBERSTEIN, E. Iconicidade. In: RUSSI, P. (Org.). **Processos semióticos em comunicação.** Brasília: Editora da UnB, 2013, p.85-103.

SOUZA, J. de S. **Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.